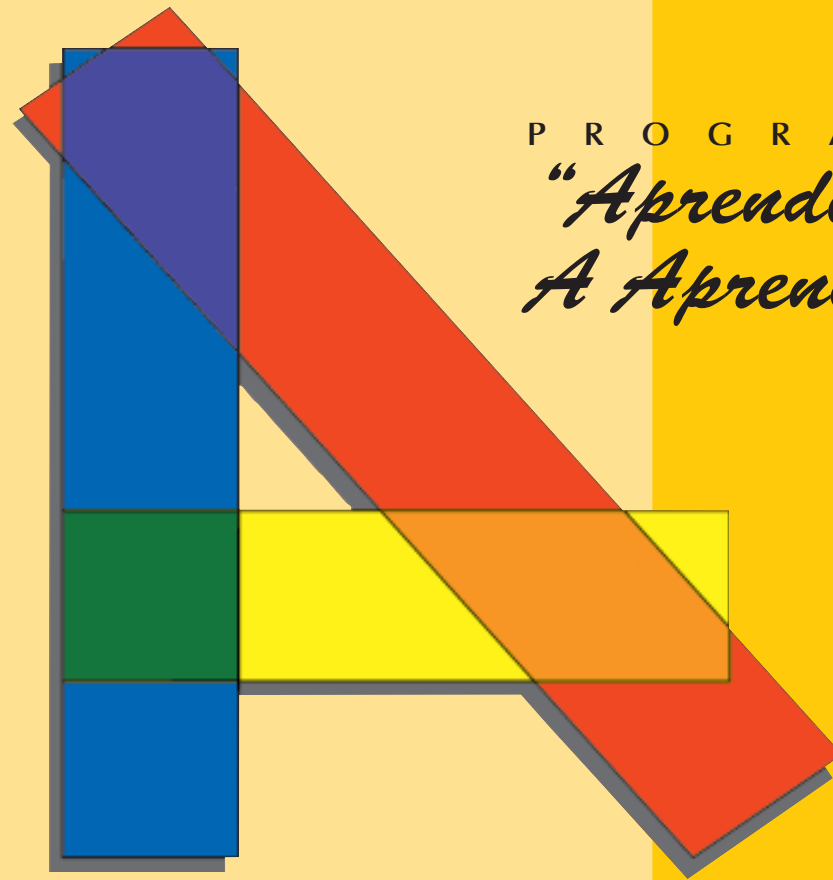


CENTRO EXPERIMENTAL PÚBLICO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS EM ARTES FOTOGRÁFICAS



P R O G R A M A
*“Aprendendo
A Aprender”*

SECRETARIA DO EMPREGO E RELAÇÕES DO TRABALHO

CENTRO EXPERIMENTAL PÚBLICO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS EM ARTES FOTOGRÁFICAS

SÃO PAULO

DEZEMBRO/1999

SECRETARIA DO EMPREGO E RELAÇÕES DO TRABALHO

Av. Angélica, 2.582 - Cerqueira César - CEP 01228-200 - São Paulo
PABX: (0XX11) 3311-1000 - Fax: (0XX11) 3311-1140

CENTRO PÚBLICO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE VILA FORMOSA

Rua Bactória, 38 - Vila Formosa - CEP 03472-100 - São Paulo
Fone: (0XX11) 6101-3764 - Fax: (0XX11) 6101-3755

CENTRO PÚBLICO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE TUPÃ “RAUL DE MELLO SENRA”

Rua 15 de Novembro, 52 - Vila Independência - Tupã - São Paulo
Fone: (0XX14) 442-5877 - Fax: (0XX14) 442-5877

FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA UNESP

Av. Rio Branco, 1.210 - Campos Elíseos - CEP 01206-904 - São Paulo
Fone: (0XX11) 223-7088

Ilustrações:

Pedro Trench Villas Bôas Concone

Projeto e Produção Gráfica:

Páginas & Letras - Editora e Gráfica Ltda. - Fones: (0XX11) 608-2461 e 6694-3449

Tiragem:

1.000 exemplares



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

MÁRIO COVAS
Governador

SECRETARIA DO EMPREGO E RELAÇÕES DO TRABALHO

Walter Barelli
Secretário

José Luiz Ricca
Secretário Adjunto

Marcos de Andrade Távora
Chefe de Gabinete

Luís Antônio Paulino
Coordenador de Políticas de Emprego e Renda

Pedro Fernando Gouveia
Coordenador de Políticas de Relações do Trabalho

Dirceu Huertas
Coordenador de Operações

PROGRAMA

“Aprendendo A Aprender”

José Luiz Ricca

Coordenador do Programa

Projeto Centro Experimental Público de Formação Profissional

Anne Caroline Posthuma

Vânia Gomes Soares

Milena Benedicto

Francisco Aparecido Cordão

Guilherme Pinto Alves de Souza

Coordenadora Técnica do Conselho de Implantação

Coordenadora Técnica/SERT

Auxiliar Técnico

Consultor

Estagiário

Projeto Habilidades Básicas e Específicas

Hugo Capucci Júnior

Maíra de Passos e Carvalho Chade

Alessandro Mosqueira Garcia

Maria Regina Prado

Coordenador Técnico do Conselho de Implantação

Coordenadora Técnica/SERT

Auxiliar Técnico

Consultora

Projeto Observatório Permanente de Situações de Emprego e Formação Profissional

Suzanna Sochaczewski

Alexandre Jorge Loloian

Sérgio Augusto Bianchini

Alexandre de Sant'Anna

Ana Carolina Tosetti

Coordenadora Técnica do Conselho de Implantação

Coordenador Técnico/SERT

Assistente Técnico/SERT

Assistente Técnico/SERT

Auxiliar Técnico

Centro Público de Formação Profissional de Vila Formosa

Leo Pedro Birk

Márcia Marino Villa Hutterer

Deisi Romano

Claudson Fernandes Patrício

Técnico Comunitário

Técnica Pedagógica

Técnica Pedagógica

Auxiliar Técnico

Centro Público de Formação Profissional de Tupã “Raul de Mello Senra”

Sérgio Geraldo Seiscentos

Enedina Thereza Ramos da Luz

João Martinez

Coordenador Executivo

Técnica Pedagógica

Auxiliar Administrativo

ENTIDADES

PARTICIPANTES DO PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA

“Aprendendo A Aprender”

| | |
|--|--|
| Organização Internacional do Trabalho | CIEE |
| Ministério do Trabalho e Emprego | FAESP/SENAR |
| Ministério da Educação | FCESP |
| BNDES | FESESP |
| CEETE Paula Souza | FIESP/CIESP |
| CEPAM | PNBE |
| Escola Técnica Federal de São Paulo | SEBRAE |
| Fundação SEADE | SENAC |
| Instituto de Cooperativismo e Associativismo | SENAI |
| Instituto de Terras | SENAT |
| SINDUSCON | SESI |
| Secretaria do Governo e Gestão Estratégica do Estado de São Paulo | Secretaria da Educação do Estado de São Paulo |
| Força Sindical | SINFAVEA/ANFAVEA |
| CUT | ABIMAQ/SINDIMAQ |
| Central Geral dos Trabalhadores | APARH |
| DIEESE | UNIEMP |
| Confederação Geral dos Trabalhadores | PUC |
| CAT | UNICAMP/CESIT |
| Social Democracia Sindical | UNITRABALHO |
| Conselho de Escolas de Trabalhadores | USP |

ENTIDADES

PARTICIPANTES DO PROJETO “CENTRO EXPERIMENTAL PÚBLICO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL”

| | |
|---|---|
| Secretaria da Educação do Estado de São Paulo APARH | Secretaria de Governo e Gestão Estratégica do Estado de São Paulo SENAC |
| Prefeitura Municipal de Santo André | SENAI |
| Instituto de Cooperativismo e Associativismo | SENAR |
| CEPAM | SENAT |
| DIEESE | Escola Técnica Federal de São Paulo |
| CUT | CEETE Paula Souza |
| Conselho de Escolas de Trabalhadores | PUC |
| Confederação Geral dos Trabalhadores | UNICAMP/ CESIT |
| Central Geral dos Trabalhadores | UNIEMP |
| ABTD | Fundação Educacional do Município de Assis |

PARTICIPANTES DO PROJETO “HABILIDADES BÁSICAS E ESPECÍFICAS”

| | |
|---|--|
| Secretaria da Educação do Estado de São Paulo CEETE Paula Souza | CUT/CNM |
| Instituto de Terras FIA/USP | DIEESE |
| Prefeitura Municipal de Diadema | SENAR |
| APARH | Conselho de Escolas de Trabalhadores |
| SESI | Confederação Geral dos Trabalhadores |
| SEBRAE | Central Geral dos Trabalhadores |
| SENAI | Fundação Educacional do Município de Assis |
| SENAC | FIESP |
| CIEE | Representação do MEC em São Paulo |
| Reconstrução, Educação, Assessoria e Pesquisa | Universidade Estadual Paulista/UNESP |
| | SINDUSCON |
| | ABIMAQ |
| | Escola Técnica Federal de São Paulo |

ENTIDADES

PARTICIPANTES DO CENTRO PÚBLICO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE TUPÃ

| | |
|---|--|
| Prefeitura Municipal de Tupã | Diretoria Regional de Ensino de Tupã |
| Faculdade de Administração e Ciências | Sindicato dos Trabalhadores nas |
| Contábeis de Tupã | Indústrias Metalúrgicas de Tupã |
| Secretaria Municipal da Educação de Tupã | Casa do Garoto |
| Sindicato dos Trabalhadores em Empresas | Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos |
| Ferrovárias - Sub-sede Tupã | de Serviços de Saúde de Tupã |
| Conselho Pastoral - Paróquia São José | Biotec Mudas |
| Instituição Assistencial André Luiz | Sofá-Cama para Caminhões Tupã Ltda. |
| Casa Abrigo da Criança | 19º Quarteirão dos Amigos de Tupã |
| Centro Integrado de Formação Profissional | Instituto Psiquiátrico de Tupã - IPT |
| SENAC | Associação Comercial e Industrial de Tupã - ACIT |
| SINCOVAT | Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de |
| Indústria e Comércio de Móveis Kadema Ltda. | Alimentação de Tupã |
| Sindicato dos Hotéis, Restaurantes, Bares e | Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Moveleiras, |
| Similiares de Tupã | da Madeira e Construção Civil de Tupã e Região |

FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS EM ARTES FOTOGRÁFICAS

Coordenação

Projeto “Habilidades Básicas e Específicas”

Hugo Capucci Júnior

Supervisão

Vânia Gomes Soares

Sistematização

Deisi Romano

Maria Maude Barbosa

Apoio Pedagógico

Enedina Thereza Ramos da Luz

Monitores

Eduardo Marandola

Sônia Aparecida Manfré

Parcerias

Multi Color Reportagens Fotográficas e Vídeos

Liderança Reportagens Fotográficas

Lider Organizações Fotográficas de Tupã Ltda.

Vison Color Empreendimentos Fotográficos

Cine Foto Ishida

Prefeitura Municipal de Tupã

Apresentação

“Redes constituem a nova morfologia social de nossas sociedades, e a difusão lógica de redes modifica de forma substancial a operação e os resultados dos processos produtivos e de experiências, poder e cultura.”

Manuel Castells

*O desenho de um novo modelo de educação profissional para o Estado de São Paulo é o objetivo máximo do **Programa “Aprendendo A Aprender”**, coordenado pela Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho.*

A participação efetiva de diferentes atores sociais nessa construção, através de ações descentralizadas e diversificadas, haverá de favorecer a formação de uma rede integrada de conhecimentos, apta a propiciar ao cidadão o desenvolvimento da capacidade de identificar problemas e propor soluções, ter iniciativa e tomar decisões como sujeito coletivo e autônomo.

Nesta publicação divulgamos a experiência com o curso destinado a fornecer às pessoas interessadas os princípios básicos da técnica fotográfica, com vistas a formação do repórter fotográfico.

Com ela mostramos mais uma parte da construção conjunta do Centro Público de Formação Profissional como contribuição para reforçar competências e facilitar inserção e permanência de profissionais no mercado de trabalho.

Walter Barelli

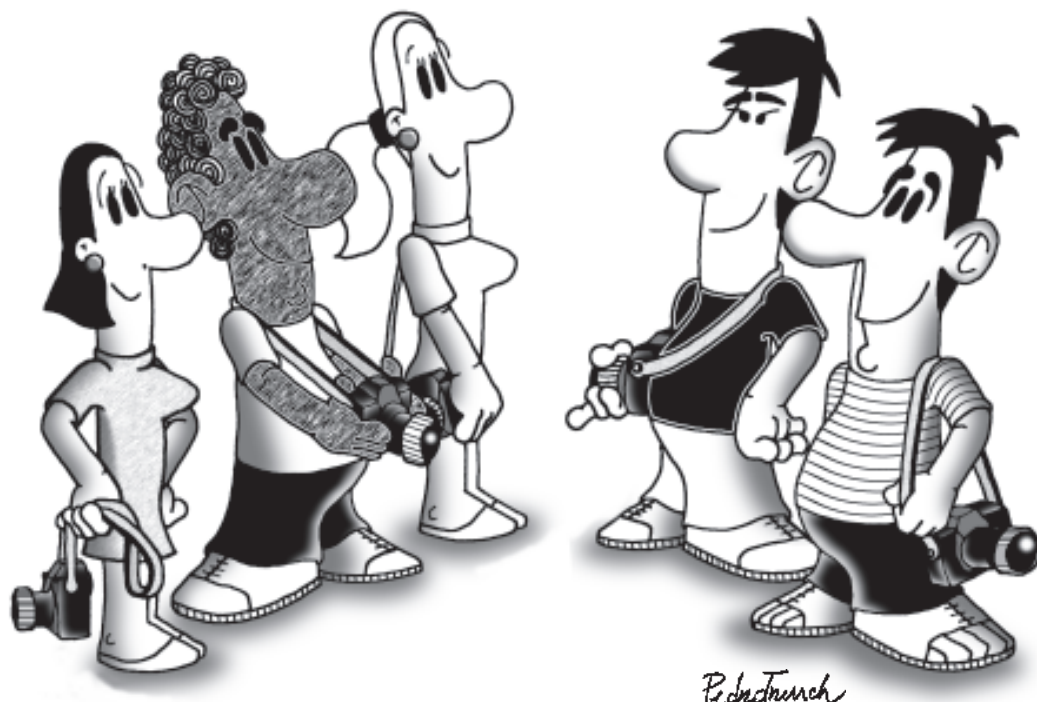
Secretário do Emprego e Relações do Trabalho

Sumário

| | |
|---|----|
| APRESENTAÇÃO | XV |
| INTRODUÇÃO | 1 |
| Um pouco de história... .. | 3 |
| Fotografar é cada dia mais fácil..... | 5 |
| HABILIDADES BÁSICAS, ESPECÍFICAS E DE GESTÃO | 9 |
| Estrutura Curricular: Habilidades Básicas, Específicas e de Gestão | 13 |
| Conhecendo a Máquina Fotográfica | 27 |
| Técnicas de Fotografia..... | 34 |
| Metodologia..... | 49 |
| Recursos Didáticos | 50 |
| Avaliação da Aprendizagem | 50 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 51 |
| BIBLIOGRAFIA | 55 |
| GLOSSÁRIO | 59 |

*“As coisas das quais nos ocupamos, na fotografia,
estão em constante desaparecimento, e , uma vez desaparecidas, não
dispomos de qualquer recurso capaz de fazê-las retornar.
Não podemos revelar e copiar uma lembrança.”*
Henri Cartier-Bresson

Introdução



Apresentação

"... pois a fotografia transcende a barreira da linguagem, aumenta imensuravelmente nossa compreensão do mundo e de seus habitantes e incorpora às nossas vidas cotidianas uma sensibilidade mais aguçada em relação à beleza".

Michael Busselle

Final de ano... formaturas... festas... confraternizações... férias... viagens... encontros... o novo milênio que se aproxima...

Momentos a serem registrados...

Álbum de retratos...

*"Adeus ano velho, feliz ANO NOVO
Que tudo se realize no ano que vai
nascer
Muito dinheiro no bolso
Saúde pra dar e vender"*

"... Nesse burburinho surge um personagem imprescindível - "o fotógrafo" - amador ou profissional, é ele quem irá eternizar essas cenas significativas".

Michael Busselle



Desde muito tempo, o Homem manifestou inusitado interesse em registrar, de maneira duradoura, os fatos marcantes de sua existência. Foi através da fotografia, porém, que o homem encontrou uma das formas mais perfeitas e práticas para gravar e reproduzir suas manifestações culturais.

Essa história começa por volta de 1554, quando Leonardo Da Vinci descobriu o princípio da câmara obscura. Baseados nesse princípio os artistas simplificaram o trabalho de copiar objetos e cenas, utilizando câmaras dos mais diversos formatos e tamanhos. Enfiavam-se dentro da própria câmara e gravavam a imagem refletida em uma tela ou pergaminho preso na parede oposta ao orifício da caixa.

Não é difícil imaginar os passos seguintes dessa evolução: uma lente, colocada no orifício, melhorou o aproveitamento da luz, um espelho foi adaptado para rebater a imagem na tela, mecanismos foram desenvolvidos para facilitar o enquadramento do assunto. Com esses e outros aperfeiçoamentos, a caixa ficou cada vez menor e o artista trabalhava já, do lado de fora, tracejando a imagem, protegido por um pano escuro.

Faltava descobrir ainda, como substituto do pergaminho, um material sensível à ação da luz, isto é, capaz de registrar uma imagem ao ser atingido pela luz refletida de um objeto. Dessa forma, não seria preciso intervir diretamente na gravação.

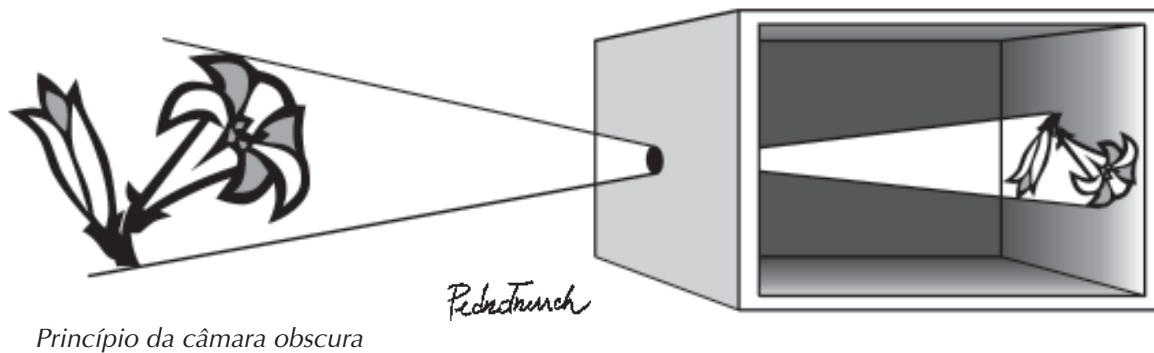
Em 1816, um químico francês conseguiu registrar imagens em um material recoberto com cloreto de prata, e, mais tarde, desenvolveu uma chapa que tratada com vapor e iodo criava uma camada superficial de iodeto de prata, substância capaz de mudar de cor quando submetida à luz.



Um pouco de história...

A experiência foi o primeiro passo prático para a fotografia em toda a Europa, possibilitando combinar a chapa foto-sensível (filme) e a câmara obscura (máquina fotográfica).

A partir daí, o aperfeiçoamento da técnica fotográfica desenvolveu-se sensivelmente até nossos dias quando assumiu um papel importantíssimo. Além de ser um dos “hobbies” mais populares e um meio de recreação acessível para a maioria das pessoas, suas aplicações em praticamente todos os campos de atividades são extremamente úteis e até vitais ao desenvolvimento social e científico.



Princípio da câmara obscura

“À semelhança da máxima da música, a fotografia é uma arte universal, falando também com maior força e de modo mais direto que as palavras. Entretanto para se obter o máximo de impacto na comunicação realizada através desse veículo, é preciso em primeiro lugar entender alguns de seus princípios básicos”

Michael Busselle

Surgem, com frequência, máquinas e filmes sofisticados, capazes de fazer quase tudo sozinhos, de maneira automática: basta apontar e disparar o botão. O resto fica por conta do laboratório que, dias ou horas depois, devolve as fotos reveladas e ampliadas.

Apesar desse crescente aperfeiçoamento, é inegável que os bons resultados, as fotos nítidas, o bom enquadramento, o colorido e os efeitos especiais continuarão dependendo sempre da criatividade e de um mínimo preparo técnico do fotógrafo.



RedeTrunch

Na prática, a própria criatividade pode ser limitada pelo grau de conhecimento do fotógrafo sobre equipamentos, filmes, acessórios etc.

Colocar um filme qualquer na câmara e sair a procura de bons temas para fotografar sem planejamento e preparação é o caminho menos indicado para quem pretende ser um bom fotógrafo.

OBJETIVO GERAL DO CURSO

Portanto, o curso de Artes Fotográficas pretendeu oferecer às pessoas interessadas a oportunidade de aprender os princípios básicos da técnica fotográfica, a partir de conteúdos que ampliem e/ou reforcem suas competências e facilitem sua inserção e permanência no mercado de trabalho.

O PORQUÊ DO CURSO: CONCEPÇÃO E ESTRUTURA

A cidade de Tupã é considerada a “Capital da Fotografia” devido às grandes indústrias ali instaladas e ao grande número de empregos anualmente gerado por elas.



RedeTrunch

**Fotografar
é cada dia
mais fácil**

Nas grandes solenidades realizadas em várias partes do país são encontrados os fotógrafos profissionais de Tupã registrando esses acontecimentos, engrandecendo e divulgando a cidade de origem.

Para atender à crescente demanda de empregos nessa área, fez-se necessário criar um curso básico em Artes Fotográficas que preparasse os jovens para essa modalidade de trabalho, ou seja, a reportagem fotográfica de eventos sociais, fixando-os na cidade e, a partir de uma qualificação profissional, proporcionar-lhes melhores condições de laboralidade e, portanto, melhor qualidade de vida.



Pedestunch

Os requisitos básicos exigidos para a clientela foram: ter no mínimo 18 anos e, como grau de escolaridade, o equivalente ao ensino fundamental.

A carga horária de 100 horas destinadas ao curso foi assim distribuída:

50 horas de Habilidades Específicas
30 horas de Habilidades Básicas
20 horas de Habilidades de Gestão

As Habilidades Básicas e de Gestão foram desenvolvidas simultaneamente em três dias da semana, alternadas com as Habilidades Específicas.

Os encontros realizaram-se de segunda-feira à sexta-feira, das 19horas às 22horas, com início em 09/09/99 e término em 29/10/99.

Obs.: A opção por destinar uma carga horária de 50% para as Habilidades Básicas e de Gestão nos experimentos foi fruto de consenso dos integrantes dos Centros Públicos, embasados na convicção de que um trabalhador necessita de competências básicas para poder transitar com maior desenvoltura em qualquer que seja a área ocupacional a que venha se dedicar. São habilidades transferíveis. Não se restringem exclusivamente a um posto de trabalho.

A opção encontra guarida no **Parecer 16/99 do Conselho Nacional de Educação e Resolução CNE/CEB-04/99**, editados após a estruturação dos cursos nos Centros Públicos.



Foi identificado o perfil de entrada para os participantes que deveriam ter no mínimo 18 anos e conhecimentos equivalentes ao ensino fundamental, ou seja, a 8ª série do antigo primeiro grau escolar.

Foram identificadas também as competências que compõem o perfil ocupacional exigido na profissão e o conseqüente desempenho eficiente e resultado eficaz de seu exercício.

Conhecido o perfil de entrada e saída dos candidatos foi concebida a estrutura curricular identificando-se as atividades que deveriam ser desenvolvidas dentro da carga horária definida.

Profissionais da área ofereceram-se como monitores contribuindo com seu conhecimento e experiência tanto nas habilidades específicas quanto nas básicas e de gestão.

O trato pedagógico do experimento foi proporcionado pelo Apoio Pedagógico do Centro Público, sendo seus integrantes profissionais da Diretoria Regional de Ensino de Tupã.

As empresas que participaram desde as primeiras reuniões do Conselho de Compromisso colaboraram identificando as competências que deveriam compor o perfil de saída dos participantes, fornecendo material didático e ofertando seus laboratórios para revelação de filmes.

Assim as empresas: Líder Organizações Fotográficas de Tupã, a Multi Color Reportagens Fotográficas e Vídeos, a Vison Color Empreendimentos Fotográficos, a Liderança Reportagens Fotográficas cederam máquinas fotográficas e filmes, enquanto que a Cine Foto Ishida cedeu seu laboratório para revelações.

Redesenhou-se assim a estrutura de uma rede de educação profissional que rompendo com o passado, chama toda a sociedade para a nossa tarefa na formação do cidadão competente.

Toda a concepção curricular foi prerrogativa do Conselho de Compromisso do Centro Público, composto, dentre outros, por profissionais da área, que ofereceram a sua contribuição para alcance dos objetivos do curso.

A Consultoria do Programa **“Aprendendo A Aprender”** da Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho acompanhou a evolução dos trabalhos, que contaram com o apoio explícito da comunidade representada no Conselho.

Habilidades Básicas, Específicas e de Gestão

“Jamais deixará de existir quem leve apenas a técnica em consideração e pergunte “como”, enquanto outros, de temperamento mais inquiridor, desejarão saber “por quê” .

Man Ray

As mudanças profundas pelas quais vem passando o mundo, neste final de século, incluem transformações da prática social e do trabalho, exigindo um trabalhador pensante, cidadão ativo e competente. Desse modo, faz-se necessário numa qualificação profissional desenvolver, com este novo perfil, habilidades que garantam sua inserção no mundo contemporâneo, dando-lhe competência técnica, mas ao mesmo tempo preparando-o para a participação democrática e o pleno exercício da cidadania.



Por outro lado, é essencial que, diante de uma crise de empregabilidade, esse trabalhador esteja capacitado a autogerir seu próprio negócio ou empreendimento, transferindo habilidades e competências anteriormente adquiridas para um novo saber, exigido em novos postos e/ou profissões surgidas no mercado de trabalho atual.

Portanto, este curso foi estruturado de modo a desenvolver com os seus participantes, através de uma metodologia em que se privilegiou o “Aprender a Aprender”, o “Aprender a Pensar” e o “Aprender a Fazer”, as Habilidades Básicas, as Específicas e as de Gestão.



No sentido de unir a teoria à prática, isto é, o “Saber Ser” e o “Saber Fazer”, colocando o participante como sujeito de sua própria educação e construtor do seu conhecimento, foi proposta no curso a criação de uma empresa fotográfica. Para que isso se concretizasse, foram desenvolvidas inicialmente habilidades essenciais como ler, interpretar, calcular, aprofundando-as até que os participantes fossem capazes de uma elaboração crítica, de resolução de problemas simples e complexos.

Foi necessário também desenvolver conteúdos que enfocassem o relacionamento humano no trabalho em equipe, a competência de autogestão e de empreendimento, noções de cooperativismo e associativismo.

A partir daí, o grupo dramatizou **“Um dia de trabalho na empresa fotográfica”**. Criou-se o organograma da firma e os participantes assumiram, cada qual, um cargo. Discutiram-se a destinação dos salários, o capital de giro, o ponto comercial, as regras gerais, incluindo os direitos e deveres dos funcionários e benefícios como seguro de vida, planos de saúde etc...



Desse modo, os participantes puderam viver a experiência de criação, desenvolvimento e gestão de uma empresa fotográfica com os problemas característicos do dia-a-dia.

“À semelhança da música, a fotografia é uma arte universal, falando também com maior força e de modo mais direto que as palavras. Entretanto para se obter o máximo de impacto na comunicação realizada através desse veículo, é preciso em primeiro lugar entender alguns de seus princípios básicos”.

Michael Busselle

“A máquina fotográfica é um espelho dotado de memória, porém incapaz de pensar”

Arnold Newman

O curso foi encerrado com a montagem de um painel composto por fotos tiradas durante o desenvolvimento das atividades.



Nesse trabalho, puderam ser avaliados os conceitos de Habilidades Específicas construídos e assimilados pelos participantes, essenciais ao “Saber Fazer” no desempenho da função de repórter fotográfico. Foram trabalhadas noções básicas do manuseio da máquina fotográfica, com algumas técnicas facilitadoras do trabalho do fotógrafo, noções de enquadramento, distância e uso correto do “Flash”.

Vivenciaram-se também situações propícias para a execução da foto: o melhor ângulo, o melhor momento, o motivo, a criatividade nas várias situações reais em que o serviço do fotógrafo venha a ser utilizado.



Estrutura Curricular: Habilidades Básicas, Específicas e de Gestão

| OBJETIVOS | CONTEÚDOS | TÉCNICAS DIDÁTICAS | RECURSOS |
|--|--|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> • Integrar-se como membro do grupo mostrando a cada um o seu valor individual e a sua dignidade. | <ul style="list-style-type: none"> • Relatos orais e escritos de experiências pessoais dos participantes. | <ul style="list-style-type: none"> • Dinâmicas de grupo: <ul style="list-style-type: none"> - Duplinhas Rotativas - Roda-roda-roda | <ul style="list-style-type: none"> • Lousa • <i>Flip chart</i> • Giz |
| <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a experiência de vida acumulada de cada um. | <ul style="list-style-type: none"> • Diálogos entre os participantes: troca de idéias e informações. • Entrevista. | <ul style="list-style-type: none"> • Biografia | |
| <ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar a visão do homem no mundo e suas necessidades básicas de sobrevivência. | <ul style="list-style-type: none"> • As necessidades básicas do Homem, ontem e hoje. | <ul style="list-style-type: none"> • Montagem de painel • Debate • Dramatização | |
| <ul style="list-style-type: none"> • Visualizar o homem e suas relações com o mundo: família, trabalho e sociedade. | <ul style="list-style-type: none"> • Concepções de família, trabalho e sociedade existentes. | | |

Estrutura Curricular: Habilidades Básicas, Específicas e de Gestão

| OBJETIVOS | CONTEÚDOS | TÉCNICAS DIDÁTICAS | RECURSOS |
|--|---|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> • Discutir e analisar o processo de globalização e a participação política na sociedade atual. | <ul style="list-style-type: none"> • Globalização • Políticas Sociais | <ul style="list-style-type: none"> • Debate • Colagem | <ul style="list-style-type: none"> • Revistas • Jornais • Cola • Tesoura • Canetas Hidrográficas • Folhas de papel manilha |
| <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a participação do indivíduo em relação ao grupo e vice-versa. | <ul style="list-style-type: none"> • Reflexão sobre características positivas nem sempre perceptíveis através do contato social. | <ul style="list-style-type: none"> • Aula expositiva • Debate | <ul style="list-style-type: none"> • Flip chart • Giz • Lousa |
| <ul style="list-style-type: none"> • Ampliar o grau de conhecimento matemático contextualizado. | <ul style="list-style-type: none"> • Resolução de problemas que despertam o raciocínio lógico, a inteligência, a argúcia e o raciocínio seqüencial. • Aplicação das quatro operações: adição, subtração, multiplicação e divisão. | <ul style="list-style-type: none"> • Trabalho individual e em grupos • Painel sintetizador | <ul style="list-style-type: none"> • Textos de apoio • Giz • Lousa |

Estrutura Curricular: Habilidades Básicas, Específicas e de Gestão

| OBJETIVOS | CONTEÚDOS | TÉCNICAS DIDÁTICAS | RECURSOS |
|---|---|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> • Aplicar os conceitos de divisão em situações problemas. • Utilizar adequadamente a calculadora como instrumento de trabalho. | <ul style="list-style-type: none"> • A divisão de dois números naturais, o aparecimento da vírgula no quociente e as transformações sucessivas nos restos obtidos. • Uso da calculadora | <ul style="list-style-type: none"> • Resolução de problemas individual e em grupo. | <ul style="list-style-type: none"> • Textos de apoio • Calculadoras |
| <ul style="list-style-type: none"> • Propiciar o auto e o hetero conhecimento desenvolvendo o sentimento de confiança como facilitador no trabalho. • Refletir sobre a relação Chefe X Subordinado fazendo uma catarse. | <ul style="list-style-type: none"> • Auto e hetero percepção como fator facilitador na realização profissional • A hierarquia na organização da empresa | <ul style="list-style-type: none"> • Dinâmicas de grupo • Jogos facilitadores da percepção • Papel – um objeto intermediário | <ul style="list-style-type: none"> • Folhas de papel sulfite • Cola • Tesoura • Fita Crepe • Papéis de diferentes texturas |

Estrutura Curricular: Habilidades Básicas, Específicas e de Gestão

| OBJETIVOS | CONTEÚDOS | TÉCNICAS DIDÁTICAS | RECURSOS |
|--|---|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> • Discutir e analisar os vários tipos de sociedade comercial, regulamentos e hierarquização de cargos. | <ul style="list-style-type: none"> • Princípios básicos de organização de uma sociedade. • Planejamento, direção e controle. • Legislação • Cooperativismo: <ul style="list-style-type: none"> - definição - tipos - princípios | <ul style="list-style-type: none"> • Leitura • Círculos de debate • Preenchimento de fichas • Montagem de organograma na empresa de fotografia | <ul style="list-style-type: none"> • Textos de apoio • Código de Defesa do Consumidor • Modelos de fichas • Álbum seriado • Pincel atômico • Fita crepe |
| <ul style="list-style-type: none"> • Informar-se sobre a existência dos Postos de Atendimento ao Trabalhador (PAT) e seu funcionamento. | <ul style="list-style-type: none"> • Direitos e deveres do cidadão | | |
| <ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar o preenchimento de fichas e formulários. | <ul style="list-style-type: none"> • Fichas e formulários variados | | |

Estrutura Curricular: Habilidades Básicas, Específicas e de Gestão

| OBJETIVOS | CONTEÚDOS | TÉCNICAS DIDÁTICAS | RECURSOS |
|---|--|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a percepção visual através da leitura de uma imagem. • Refletir sobre a necessidade da leitura e da escrita no cotidiano. • Reconhecer as várias linguagens simbólicas. | <ul style="list-style-type: none"> • Leitura de uma figura • Criação de um texto sobre a figura visualizada • Leitura oral de textos • Reescrita coletiva de textos • Testes • Leitura e criação de painel através de símbolos | <ul style="list-style-type: none"> • Leitura silenciosa • Leitura oral • Redação • Painel | <ul style="list-style-type: none"> • Figuras • Textos de apoio • Gramática • Jornais • Revistas • Fita Crepe • Tesoura • Cola • Lápis de cor |
| <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a capacidade de observação para aprimoramento da técnica da escrita e da análise da imagem fotográfica | <ul style="list-style-type: none"> • Análise de imagens fotográficas • Descrição de impressões • Relatos de fatos relacionados às fotos | <ul style="list-style-type: none"> • Exposição oral • Redação • Painel expositivo | <ul style="list-style-type: none"> • Fotos trazidas pelos participantes • Papel sulfite • Canetas hidrográficas |

Estrutura Curricular: Habilidades Básicas, Específicas e de Gestão

| OBJETIVOS | CONTEÚDOS | TÉCNICAS DIDÁTICAS | RECURSOS |
|---|---|--|---|
| <ul style="list-style-type: none">• Simular a montagem de uma empresa de fotografia• Identificar problemas existentes na organização de uma empresa: cargos, salários, local, horário de funcionamento e capital necessário. | <ul style="list-style-type: none">• A organização de uma empresa: princípios básicos de planejamento: organização, gestão e controle. | <ul style="list-style-type: none">• Dramatização: cada participante deverá assumir e vivenciar um cargo dentro da empresa• Discussão em grupos e painel-síntese | <ul style="list-style-type: none">• Textos de apoio• Montagem simulada de uma empresa com os móveis disponíveis na sala. |



PecheTrunch

Estrutura Curricular: Habilidades Básicas, Específicas e de Gestão

| OBJETIVOS | CONTEÚDOS | TÉCNICAS DIDÁTICAS | RECURSOS |
|---|--|---|--|
| <ul style="list-style-type: none">• Reconhecer os diversos tipos de documentos utilizados no mercado de trabalho.• Identificar pontos importantes da entrevista e da apresentação pessoal na busca do emprego. | <ul style="list-style-type: none">• Redação comercial: requerimento, ofício, carta comercial, carta de apresentação, recibos, relatórios etc...• A entrevista• Marketing pessoal | <ul style="list-style-type: none">• Dramatização• Redação• Técnica da entrevista• Situações simuladas e aplicação de testes sobre aparência. | <ul style="list-style-type: none">• Textos de apoio• Papel Sulfite• Sucatas• Revistas• Jornais• Fita Crepe• Cola• Tesoura |



RedeStrunch

Estrutura Curricular: Habilidades Básicas, Específicas e de Gestão

| OBJETIVOS | CONTEÚDOS | TÉCNICAS DIDÁTICAS | RECURSOS |
|--|--|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> • Aprender e/ou ampliar: <ul style="list-style-type: none"> - a conceituação de cidadania e o seu significado, segundo tempo, espaço e estrutura social. - a consciência de seus direitos civis, políticos, econômicos, sociais, procedendo dentro das normas e princípios étnicos. | <ul style="list-style-type: none"> • O que é cidadania: emergência e historicidade dos conceitos de Direitos Humanos e Cidadania • O que é ética? A ética nas relações interpessoais e profissionais: <ul style="list-style-type: none"> - Ética e Dever - Ética e Prazer | <ul style="list-style-type: none"> • Leitura em grupo • Círculo de debates • Aplicação de testes • Painel-síntese • Aula expositiva • Aplicação de testes | <ul style="list-style-type: none"> • Textos de apoio |
| <ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar a montagem de um painel de fotos. • Desenvolver a capacidade de concentração, a percepção espacial e criatividade. • Aprimorar a capacidade verbal e escrita. | <ul style="list-style-type: none"> • Painel de fotos • Montagem e análise de um painel de fotos • Redação de histórias relacionadas à figuras do painel. | <ul style="list-style-type: none"> • Confecção do Tangran • Montagem de painel com figuras • Redação | <ul style="list-style-type: none"> • Reescrita de textos • Peças do Tangran • Fotos • Folhas de álbum seriado ou cartolina • Cola • Tesoura • Canetas Hidrográficas • Fita Crepe |

Estrutura Curricular: Habilidades Básicas, Específicas e de Gestão

| OBJETIVOS | CONTEÚDOS | TÉCNICAS DIDÁTICAS | RECURSOS |
|--|---|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os componentes e funções de uma máquina fotográfica | <ul style="list-style-type: none"> • A máquina fotográfica: obturador, contra-pose, sincronizador, alavanca de arraste, disparador, diafragma, abertura, fotômetro, distância ou foco, velocidade. | <ul style="list-style-type: none"> • Contato com o objeto real, leitura e interpretação de diagramas de textos. | <ul style="list-style-type: none"> • Máquinas fotográficas • Textos de apoio • Diagramas • Glossário |
| <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o comportamento e a atitude de um profissional de fotografia num ambiente social. | <ul style="list-style-type: none"> • Comportamento Social • Técnicas de fotografia | <ul style="list-style-type: none"> • Análise de textos de apoio, discussão em grupo, simulação de situações. | <ul style="list-style-type: none"> • Textos de apoio |



Estrutura Curricular: Habilidades Básicas, Específicas e de Gestão

| OBJETIVOS | CONTEÚDOS | TÉCNICAS DIDÁTICAS | RECURSOS |
|--|---|--|--|
| <ul style="list-style-type: none">• Trabalhar as noções básicas de distância, proporções, sistema de medidas, áreas e perímetro. | <ul style="list-style-type: none">• Painel de fotos.• Noções básicas de distância, proporções, sistema de medidas, áreas, perímetro.• Uso da calculadora. | <ul style="list-style-type: none">• Montagem do painel | <ul style="list-style-type: none">• Instrumentos de medida• Calculadoras• Tesouras• Cola• Fita Crepe• Cartolina• Canetas Hidrográficas |



Estrutura Curricular: Habilidades Básicas, Específicas e de Gestão

| OBJETIVOS | CONTEÚDOS | TÉCNICAS DIDÁTICAS | RECURSOS |
|---|---|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> • Adquirir noções básicas de informática e ampliar os conhecimentos sobre o uso do computador. | <ul style="list-style-type: none"> • Noções básicas de informática. • Funcionamento e utilização do computador como ferramenta de trabalho. | <ul style="list-style-type: none"> • Utilização do computador • Visita ao Núcleo de Tecnologia Educacional da Diretoria Regional de Ensino de Tupã, com 25 máquinas ligadas em rede. | <ul style="list-style-type: none"> • Computadores |
| <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver noções de cálculo de distância, abertura, velocidade, metragem. • Utilizar corretamente o “flash”. • Adquirir noções básicas sobre a utilização adequado do filme | <ul style="list-style-type: none"> • Sensibilidade do filme (Asa) • A puxada do filme • A máquina fotográfica • A objetiva e a focalização • Abertura e exposição • Abertura e profundidade de campo • “Flash” • O Filme: sensibilidade e colocação | <ul style="list-style-type: none"> • Aula expositiva • Vivências práticas: os participantes fotografam três chapas cada um, fazem o copião e analisam as fotos com o monitor | <ul style="list-style-type: none"> • Filmes • Máquinas fotográficas • Laboratório |

Estrutura Curricular: Habilidades Básicas, Específicas e de Gestão

| OBJETIVOS | CONTEÚDOS | TÉCNICAS DIDÁTICAS | RECURSOS |
|--|--|--|--|
| <ul style="list-style-type: none">• Vivenciar a prática fotográfica de um evento | <ul style="list-style-type: none">• Fotografias de um baile de formatura simulado• Revelações de filmes• Copiões | <ul style="list-style-type: none">• Simulação de um baile de formatura em que se deveria tirar fotos do formando e da família em diversas poses• Fotografias em distância de 1 m, 1,70m, 2m e 3m. Os filmes foram revelados, fizeram-se os copiões e as fotos foram analisadas uma a uma com o grupo. | <ul style="list-style-type: none">• Máquinas fotográficas• Filmes• Laboratório |



Estrutura Curricular: Habilidades Básicas, Específicas e de Gestão

| OBJETIVOS | CONTEÚDOS | TÉCNICAS DIDÁTICAS | RECURSOS |
|---|--|--|--|
| <ul style="list-style-type: none">• Conhecer técnicas de como fotografar, levando-se em conta distâncias e ângulos diferentes | <ul style="list-style-type: none">• Fotografias de uma missa e uma colação de grau simuladas | <ul style="list-style-type: none">• Análise e correção de seis poses diferentes, a partir dos copiões. | <ul style="list-style-type: none">• Máquinas fotográficas• Filmes• Laboratório |

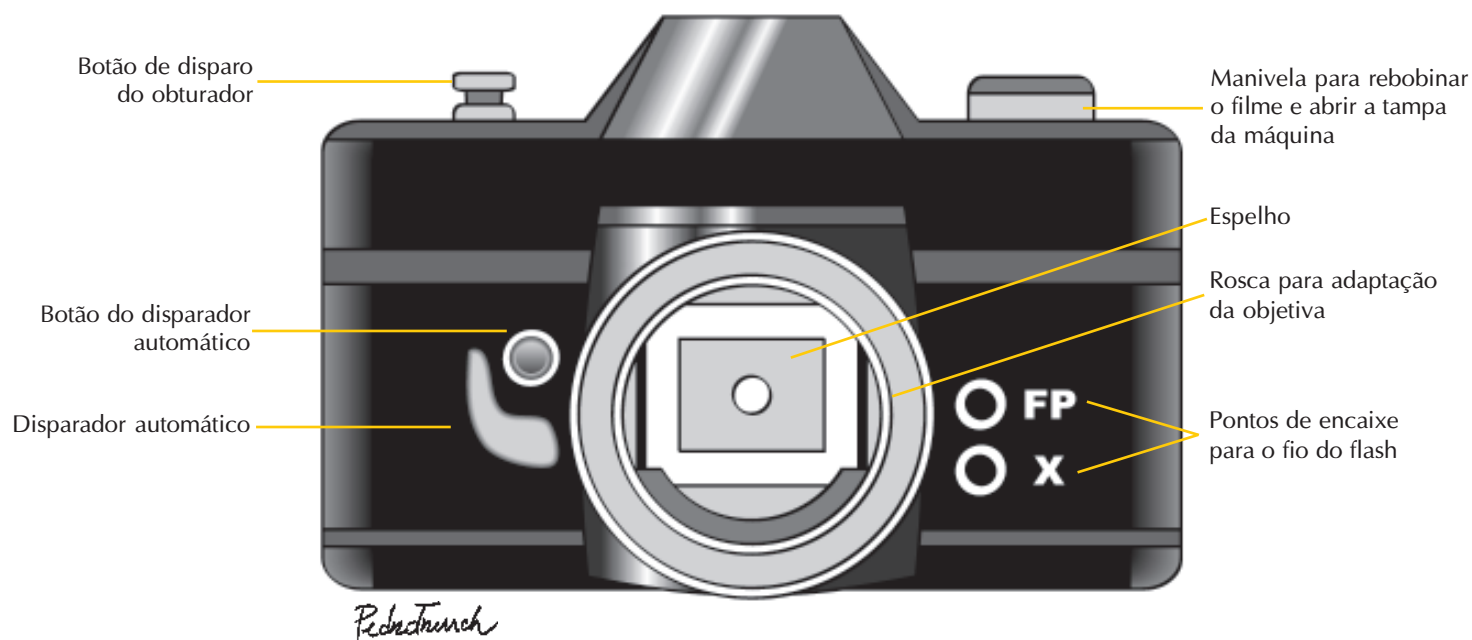


Pedestunch

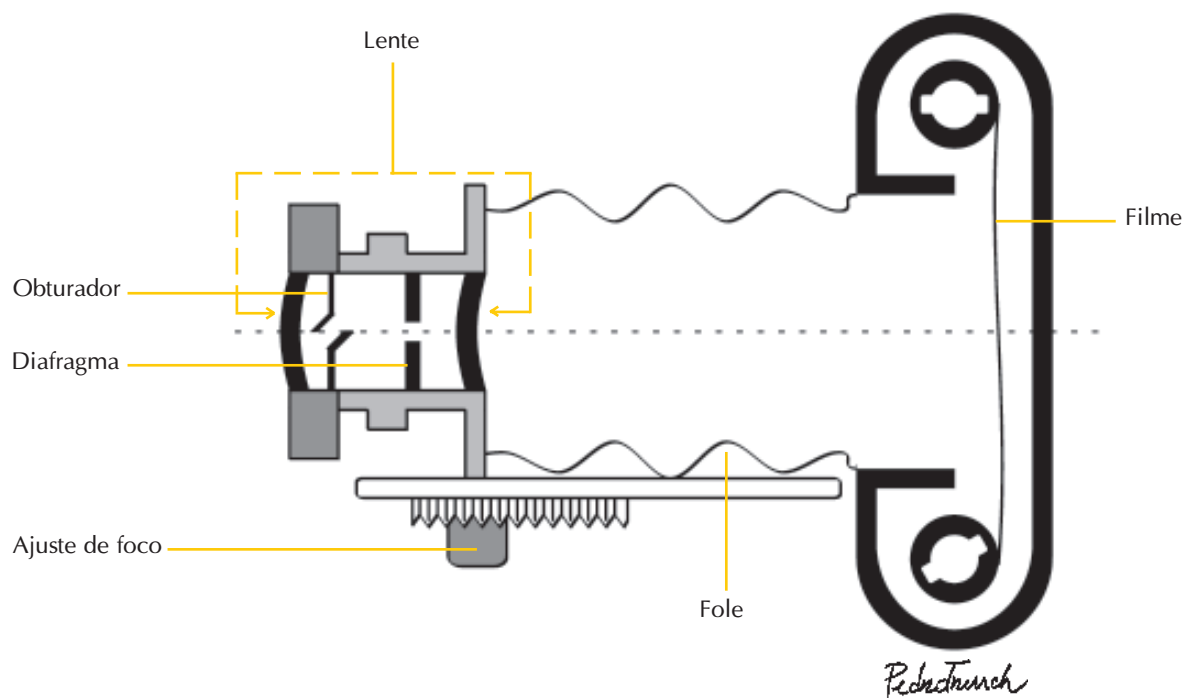
Estrutura Curricular: Habilidades Básicas, Específicas e de Gestão

| OBJETIVOS | CONTEÚDOS | TÉCNICAS DIDÁTICAS | RECURSOS |
|--|--|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> • Identificar técnicas necessárias para fotografar, em ambientes internos e externos | <ul style="list-style-type: none"> • Fotografias externas a partir de cenários escolhidos e fotos do próprio ambiente de aprendizagem | <ul style="list-style-type: none"> • Os participantes orientados pelo monitor escolheram cenas externas e internas para fotografar • Após reveladas, as fotos foram analisadas e selecionadas para comporem o painel fotográfico do final do curso | <ul style="list-style-type: none"> • Máquinas fotográficas • Filmes • Laboratório |
| <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer técnicas para obtenção de uma boa imagem: nítida e atraente | <ul style="list-style-type: none"> • Utilização correta dos visores laterais, do diafragma e do regulador de distância | <ul style="list-style-type: none"> • Ensaios fotográficos em situações simuladas | <ul style="list-style-type: none"> • Máquina fotográfica • Textos de apoio |
| <ul style="list-style-type: none"> • Avaliar as atividades desenvolvidas durante o curso, a partir das impressões do grupo. • Criar toques de afetividade entre os participantes e o monitor • Avaliar a qualidade do curso | <ul style="list-style-type: none"> • Avaliação | <ul style="list-style-type: none"> • Painel de obstáculos • Dinâmica de grupo: <ul style="list-style-type: none"> - “Descobrimo Qualidades” - “Círculo de Encerramento” | <ul style="list-style-type: none"> • Folhas de papel sulfite • Canetas hidrográficas • Fita crepe • Cola |

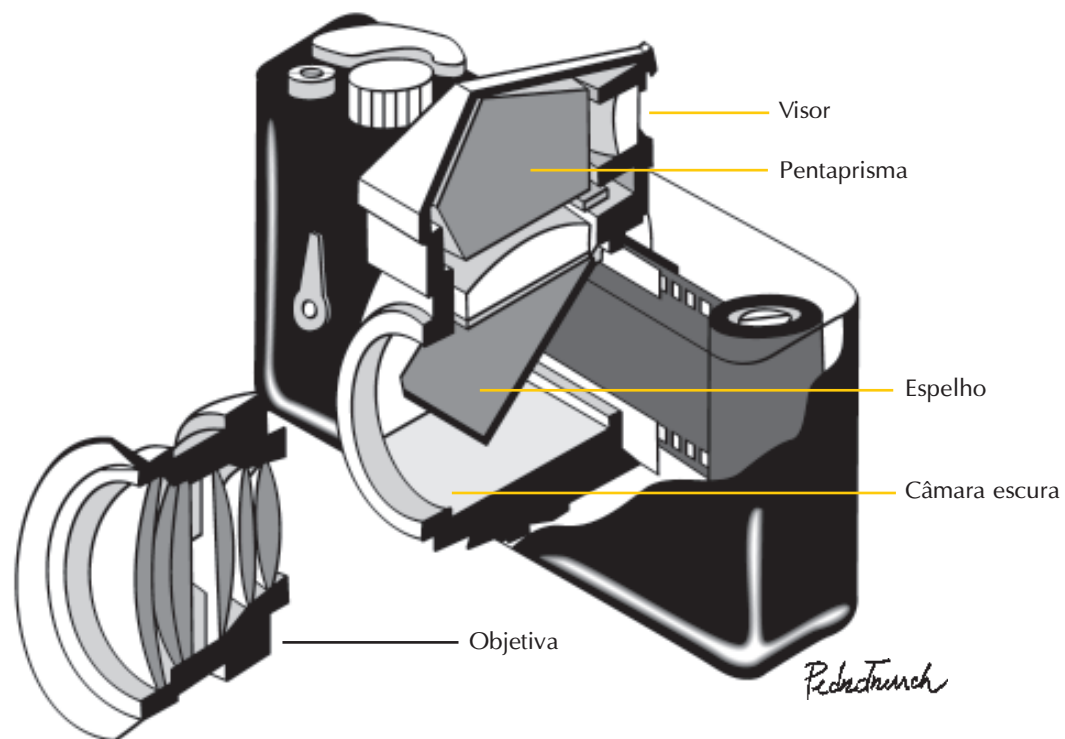
Conhecendo a Máquina Fotográfica



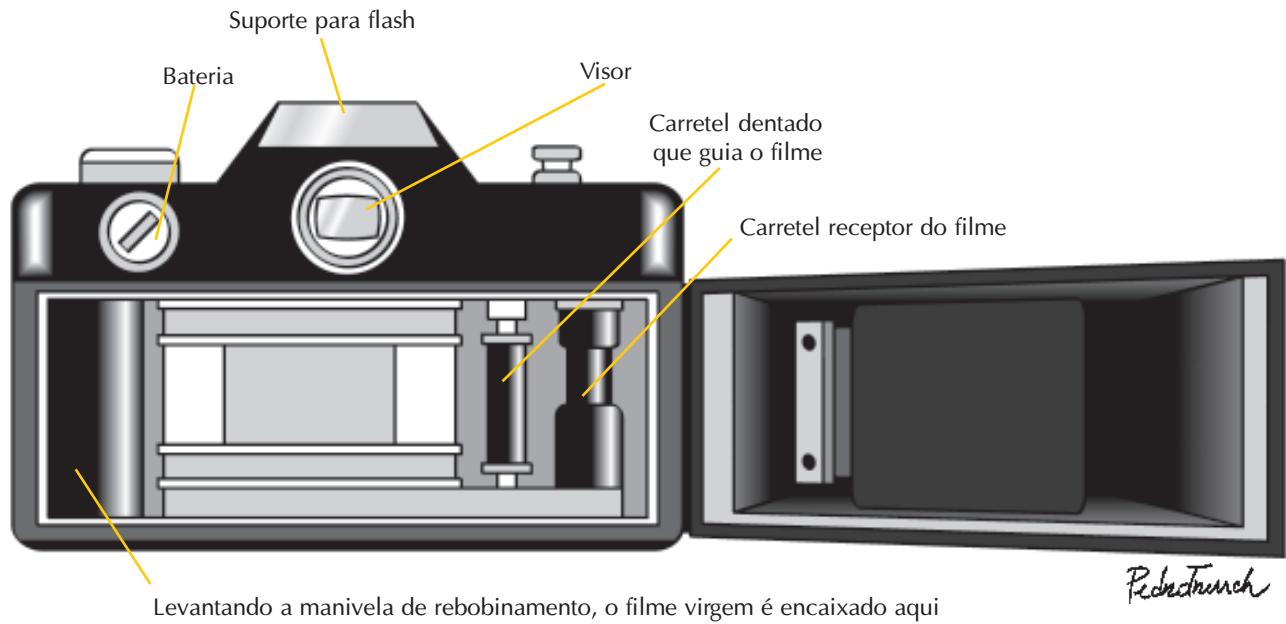
Conhecendo a Máquina Fotográfica



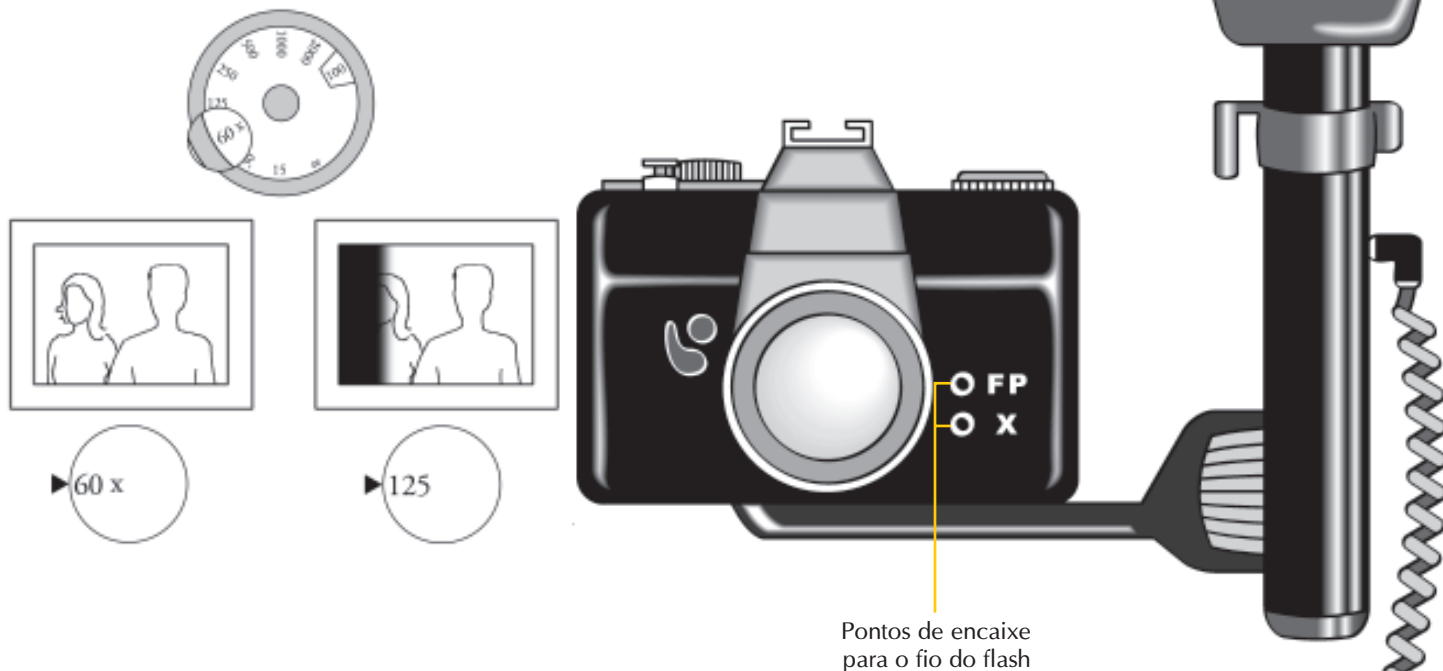
Recorte simplificado de uma câmara fotográfica onde se pode notar o **diafragma**, que é uma abertura na parte frontal e permite a entrada de luz na câmara; **obturador**, que é uma espécie de janela, se abre e fecha com a velocidade desejada.



Estrutura óptica de uma câmera 35 mm.



Conhecendo a Máquina Fotográfica



FLASH E ACESSÓRIOS

O Flash é utilizado como fonte luminosa auxiliar quando não existem condições ideais de luz para fotografar. Deve estar sincronizado com a câmara, adequadamente. Nas câmaras 35 mm, o sincronismo entre iluminação do flash e a velocidade do obturador é obtido com

1/60 segundos ou menos. Velocidades mais altas provocam a iluminação de apenas parte do negativo, ocasionando sombras/defeitos na fotografia, conforme ilustração.

Na ilustração, observa-se ainda o ponto de encaixe do fio para flash eletrônico.

O FILME

Pode-se dizer que o filme está para a câmara como a munição está para uma arma. Assim, só se consegue registrar as imagens com um filme fotográfico.

Existem diversos tamanhos e tipos diferentes de filmes, mas o princípio básico é o mesmo: consiste de um material que é impressionado pela luz e que precisa de um processo químico para ficar pronto.

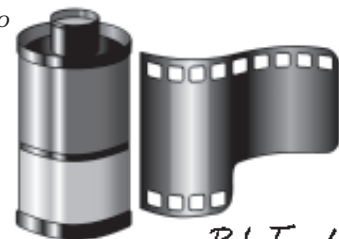
Quanto ao tipo de filme, pode-se classificá-lo em diapositivo ou slide e negativo, que pode ser preto e branco ou colorido. Estes últimos são chamados de pancromáticos ou policromáticos. Na compra, deve haver atenção para não confundir filmes negativos como slides e vice-versa.

SENSIBILIDADE DO FILME - No sistema “ASA”, a indicação de sensibilidade é feita sob a forma de processo numérico. Assim, uma emulsão de 200 ASA tem o dobro da sensibilidade de uma emulsão de 100 ASA, que por sua vez tem o dobro de uma de 50 ASA, etc.

COMO COLOCAR O FILME: Retire o magazine de metal da caixinha e coloque-o no espaço aberto do lado da

máquina, encaixando-o bem, com a abertura em forma de castelo na trava interna do magazine. Puxe o filme uns 6 ou 7 cm aproximadamente e passando por cima da janela da máquina, engate o perfurado das beiradas sobre o dentado em forma de cremalheira. Engate a ponta do filme no rolo de arraste, fazendo-o girar lentamente com as dedos até que fique preso por uma volta no mínimo e bem liso sobre a janela da máquina e dos dentes da cremalheira. Feche a máquina com cuidado para que o filme não se mova do lugar. Vire a manivela de rebobinar um pouco para trás no sentido da seta para que o filme fique bem estirado dentro da máquina. Depois, devagar, puxe uma chapa e dispare-a. Repita a operação novamente. Ao fazer isto, verifique se a manivela de rebobinar está girando em sentido contrário ao da seta. Isto indicará que o filme está correndo normalmente. Coloque o indicador de chapas no ponto zero e a máquina está pronta para trabalhar.

OBS.: Nunca puxe com força a alavanca de arraste para cada negativo. Faça-o suavemente procurando notar como o filme corre e se ele não está preso; caso contrário, poderá arrebentá-lo na metade ou no fim. Se notar algum problema abra a máquina em um quarto escuro. Para retirar um filme usado/batido de dentro da câmara, aperte o botão (embreagem), localizado na parte de baixo da máquina e use a manivela de rebobinar para que o filme volte para o magazine. Após esta operação, pode-se abrir a máquina e retirar o filme.



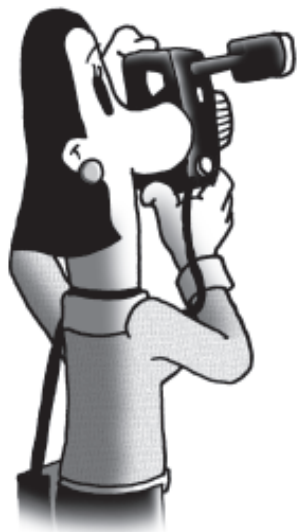
RedeTrunch

Técnicas de Fotografia



Abertura: 5.6

3,50 metros



Pedestunch

Um profissional que se interessa pela fotografia de eventos sociais deverá ter segurança em relação ao seu comportamento e, portanto, estudar com dedicação e perspicácia suas atitudes como ser social e ao mesmo tempo profissional.

Deverá saber se dirigir às pessoas que chegam ao recinto buscando saber seu papel no evento. Assim, numa festa de formatura procurar saber se a pessoa é um “formando”, se é um convidado, fotografando ao mesmo tempo, de forma ágil.

Essa agilidade deve estar associada à busca de uma postura correta para obtenção de uma boa fotografia. Assim, por exemplo, uma das pernas do fotografado deverá estar ligeiramente adiantada, no caso de fotos de corpo inteiro. Evitar o desperdício com posturas pouco adequadas e deselegantes.



É sempre interessante que se fotografe o formando(a) com os pais, nas posições de corpo inteiro e meio corpo, ora posicionado-o(a) junto à mãe, ora junto ao pai, irmãos, familiares ou amigos da família.

O profissional deverá cuidar para que os visores laterais enquadrem perfeitamente cada cena, e usar a abertura de acordo com a proximidade, estando atento à distância revelada pelas setas da máquina.

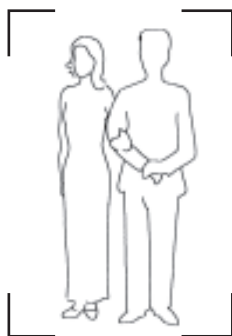
É importante uma postura correta, para verificar a nitidez da imagem mantendo um pequeno espaço entre os olhos e o visor.



Abertura: 11



Técnicas de Fotografia



Abertura: 5.6

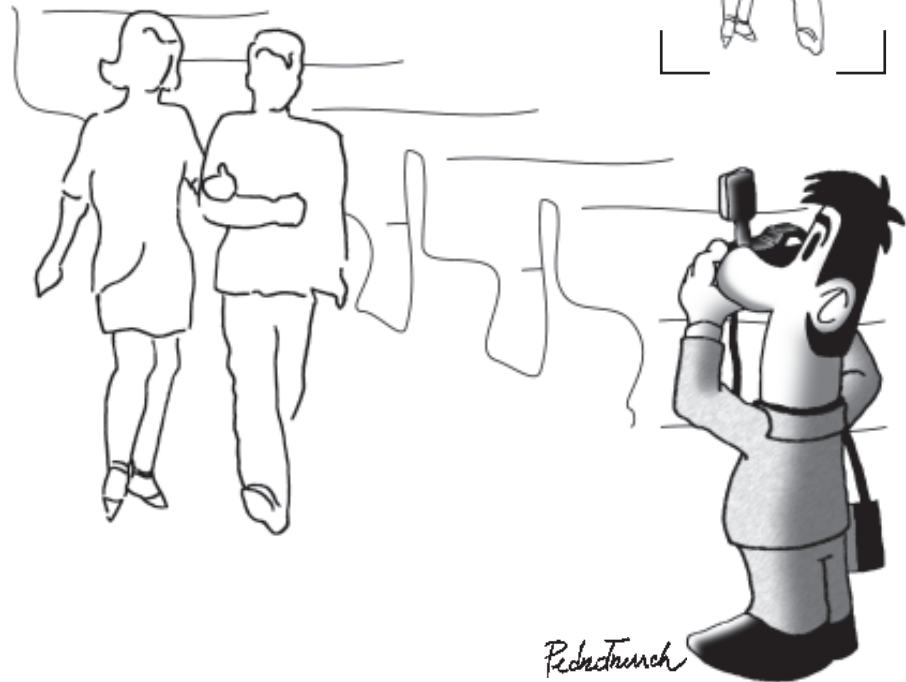


PedroTrunch



3,50 metros

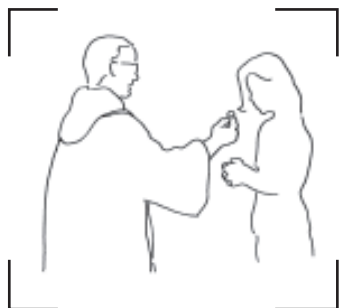
Abertura: 5.6



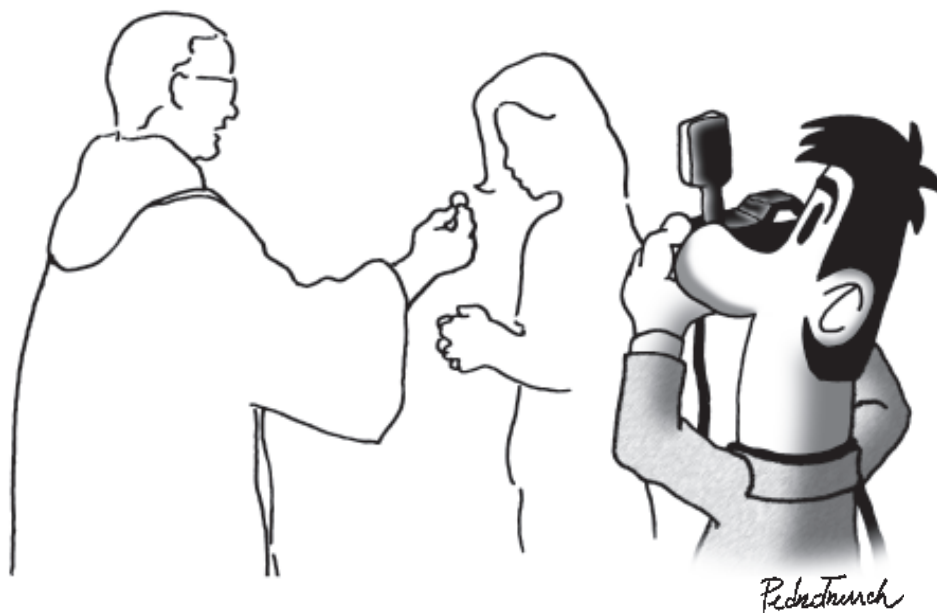
São muito comuns os cultos religiosos por ocasião das festas de formatura. Assim, o profissional deverá estar atento para estar presente no momento da entrada do formando(a) na igreja ou no templo e fotografá-lo sempre que possível acompanhado(a) dos pais e familiares.

Nos cultos católicos, privilegiar momentos da comunhão, quando as fotos de meio corpo são mais interessantes.

Técnicas de Fotografia



Abertura: 8





3,50 metros

Abertura: 5.6

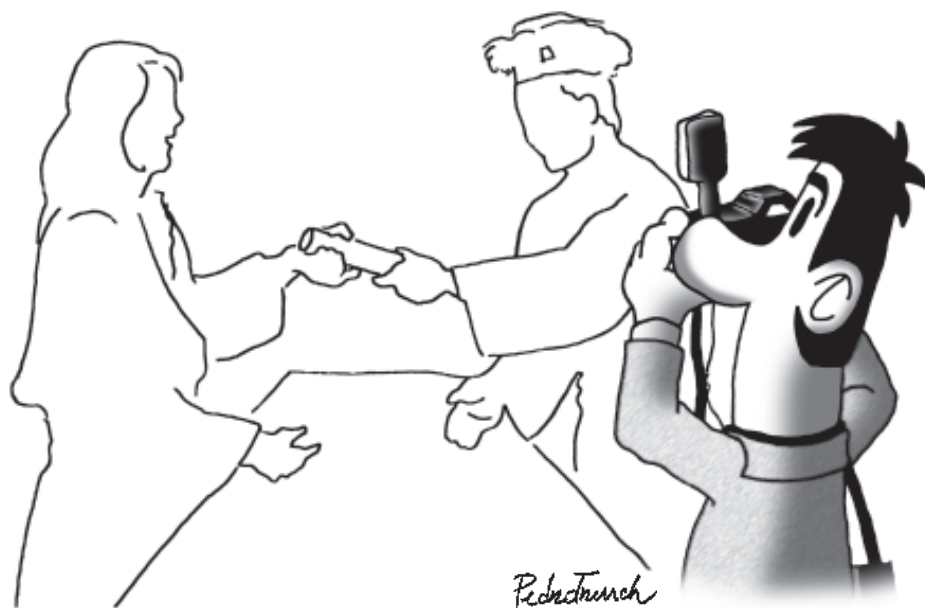


Técnicas de Fotografia



Abertura: 8

2,50 metros



Deverão ser observadas técnicas para obtenção de boas fotos nas sessões solenes de entrega de diplomas.

Assim, o profissional deverá procurar conhecer os componentes da mesa e as pessoas que entregarão os certificados, de modo a posicionar-se em ângulo adequado para registrar sem problemas, o momento exato da entrega.

Deverá ser bastante ágil, acionando o dispositivo para a foto subsequente, fotografando inclusive o momento em que o formando(a) venha a receber os cumprimentos.

É importante que se peça uma pausa entre as entregas dos diplomas, ou colocação do capelo, quando for o caso, a fim de que todos tenham a oportunidade de ser fotografados.

Fotografar sempre o formando(a) na companhia de amigos.



Abertura: 8



Técnicas de Fotografia



2,50 metros

Abertura: 8





3,50 metros

Abertura: 5.6



Pedestunch

Técnicas de Fotografia



3,50 metros

Abertura: 5.6



Pedestunch





2,00 metros

Abertura: 8



Pedestunch



Técnicas de Fotografia



Abertura: 11

1,70 metro



Quando por ocasião das comemorações, principalmente nos bailes, fotografar o formanda(a) na hora da valsa tradicional, buscando reconhecer a figura do pai ou mãe, embora se recomendem também fotos com amigos.



3,50 metros

Abertura: 5.6



Técnicas de Fotografia



3,00 metros

Abertura: 8 ; 5.6



Pedestunch

Nas fotos com a família, o formando(a) deverá estar sempre em pé, como mostra o desenho. Não permitir que arranjos, garrafas e copos poluam a cena. O grupo familiar deverá ser fotografada sempre frente a frente ou em um ângulo que se aproxima deste.

Fotografar tanto meio corpo como corpo inteiro.

É importante ter sempre presente que o sucesso do trabalho do profissional estará na composição de um álbum atraente e que o material dessa composição depende quase que exclusivamente da competência com que as fotos forem produzidas.

Além das competências técnicas próprias, deverá estar associado ao trabalho o senso estético que deverá estar presente para a consecução de um trabalho de qualidade capaz de sensibilizar e satisfazer o cliente.

A metodologia foi interativa através de oficinas vivenciais em artes fotográficas, dinâmicas de grupo, jogos dramáticos, círculos de debates, exposições dialogadas e, quando se fizeram necessárias, aulas expositivas.

A inter-relação entre as Habilidades Básicas, Específicas e de Gestão promoveu a interdisciplinaridade que se constituiu em elemento facilitador na construção do conhecimento.

Por outro lado, a prática de uma certa disciplina visual e a aquisição de algumas habilidades técnicas simples contribuíram de forma significativa para manter o interesse e a motivação dos participantes, oferecendo-lhes explicações claras a respeito de processos técnicos básicos de laboratório, bem como de suas possibilidades práticas e limitações ao fotografar. Algumas instruções técnicas foram vivenciadas após a leitura e interpretação de textos indicando procedimentos adequados para se atingir um produto qualificado. Foi necessária a explicitação de termos técnicos relacionados à profissão. Isto ocorreu numa integração entre os conteúdos e atividades de Habilidades Específicas e a área de Habilidades Básicas.

De forma sucinta esses conteúdos encontram-se elencados em um glossário anexo.

Metodologia

Recursos Didáticos

Além do giz e da lousa, foram utilizados uma variada tipologia textual para exercícios orais e escritos, tv, vídeo, sucata, calculadora, jornais e revistas, *flip chart*, computadores, máquinas fotográficas, acessórios e filmes.

Avaliação da Aprendizagem

A avaliação foi constante e paralela ao desenvolvimento dos conteúdos. Nesse processo considerou-se, primeiramente, a observação do docente quanto à participação de cada elemento, visando sempre reintegrar aquele que se mostrava um pouco desinteressado, a fim de que a motivação fosse crescente e contínua nos grupos.

Foram também desenvolvidas, com os participantes, questões orais e escritas para avaliar o alcance dos objetivos.

Ao final do curso, os participantes foram avaliados no conjunto das habilidades, através de uma apresentação teatral e da montagem de um painel fotográfico.

O Apoio Pedagógico se fez presente com frequência para intervir no processo, sempre que necessário.

Considerações Finais

O curso “FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS EM ARTES FOTOGRÁFICAS” tornou-se possível

graças à parceria entre a Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho, através do Centro Público de Formação Profissional “Raul de Mello Senra” de Tupã e as empresas Multi Color Reportagens Fotográficas, Liderança Reportagens Fotográficas de Tupã Ltda., Vison Color Empresa Fotográfica, Lider Organização Fotográfica de Tupã Ltda. e Cine Foto Ishida e a Diretoria Regional de Ensino de Tupã.

O curso em ARTES FOTOGRÁFICAS, embora tenha sido um curso básico, ofereceu condições para que a maior parte dos participantes fosse admitida nesse mercado de trabalho, imediatamente após o término do mesmo. Ainda assim não foi suficiente para suprir a falta desses profissionais e há solicitação para que novos cursos, até mesmo em níveis mais avançados, sejam programados para o próximo ano.

DEPOIMENTOS DE EMPRESÁRIOS DAS EMPRESAS DE REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS DE TUPÃ

“A vontade política fez criar em Tupã o curso em Artes Fotográficas, beneficiando empresários e jovens desempregados”.

(Sr. Mendonça - Multi Color Reportagens Fotográficas)

“ O curso em Artes Fotográficas qualifica os nossos jovens para um trabalho em expansão e lhes dá colocação imediata no mercado.

(Sr. Orozimbo Convento - Multi Color Reportagens Fotográficas)

“Tupã está acordando para não perder os seus jovens para os grandes centros. O curso de Artes Fotográficas vem ao encontro das aspirações dos jovens e dos empresários do setor.

(Sr. Nelson Rocha – Liderança Reportagens Fotográficas)

Bibliografia

- ANTUNES, Celso. – Dinâmicas de Grupo. – Petrópolis: Editora Vozes, 1996.
- BUSSELLE, Michael. Tudo Sobre Fotografia. Direitos Exclusivos para o Brasil: Círculo do Livro S.A., São Paulo, s/d
- FUJI FILME. Aprenda a Fotografar! Curso Básico de Fotografia. Departamento de Promoção Técnica, Fuji Photo Film do Brasil, São Paulo, s/d
- FRITZEN, Silvino José. – Exercícios Práticos de Dinâmicas de Grupos – Petrópolis; Editora Vozes. 1997.
- FURTADO, Osmar – Guia Básico do Procedimento do Fotógrafo. Apostilas 1 e 2 Ilustrações - Vilson Siveri

Glossário



ALAVANCA DE TRANSPORTE OU DE ARRASTE: É o dispositivo que serve para o transporte de negativos.

CÂMARA ESCURA - Parte opaca que forma o corpo da máquina fotográfica, tendo de um lado a objetiva, por onde penetra a imagem e do outro a superfície sensível (filme).

CONTADOR DE EXPOSIÇÕES OU CONTA-POSE - Serve para se saber de imediato quantas fotografias foram tiradas e quantas ainda pode tirar. Está acoplado na alavanca armadora do obturador.

DIAFRAGMA - É o mecanismo que regula a abertura ou o diâmetro aproveitado da objetiva. Tem forma de anel e se fecha ou abre segundo as condições.

DISPARADOR - É o dispositivo que comanda o diafragma da máquina e possibilita a exposição do filme.

DISTÂNCIA OU FOCO - É a medida por cálculo. Deve-se regular a distância focal da câmara por intermédio de um anel gravado que rodeia a objetiva e que indica por pés (medida inglesa na qual cada 3 pés são aproximadamente 1 metro), ou por metros, desde 0,45 cm até o infinito (indicado por um oito deitado). Deve ser sempre regulada de acordo com o ponto que se pretende fotografar.

ESPELHO - Componente da máquina fotográfica que serve para refletir a imagem.

FLASH: Palavra inglesa que significa relâmpago. O flash é uma fonte de iluminação muito importante, cada vez mais imprescindível ao trabalho do fotógrafo. Relativamente fácil de transportar e com fonte de energia independente (bateria), seu uso é mais indicado para reportagens e instantâneos. Muito embora o flash seja usado principalmente para lugares com pouca iluminação, pode ser útil também para fotografias tiradas em que o tema esteja iluminado pelo sol. Assim, quando a luz solar for tão forte, de forma a produzir uma fotografia com excessivo contraste, usa-se o flash para suavizar as sombras. Se a luz natural for insuficiente, pode-se usar o flash para intensificar as partes iluminadas. Com habilidade e bom gosto pode-se conseguir ótimos resultados combinando-se luz natural com a luz do flash. Em câmaras de obturador do tipo cortina, deve-se conservar a velocidade em 60 e abertura conforme a distância.

OBJETIVA - Peça da parte anterior da máquina fotográfica formada de lentes.

OBTURADOR - É o dispositivo que permite a entrada de luz na câmara através da objetiva. (O tempo necessário/e determinado para exposição).

SINCRONIZADOR: É o terminal onde se liga o cabo do flash.

VELOCIDADE - É o tempo que regula a exposição.

VISOR-ENQUADRAMENTO - O visor reproduz a imagem exata a ser fotografada, evita muitos enganos e cortes que prejudicam a estética de uma fotografia. É necessário, para se obter uma boa fotografia, ter o olho bem colocado no visor para focalizar exatamente o campo a ser fotografado somente após ter regulado completamente a máquina. Então é só disparar a máquina no momento exato. O erro mais comum que ocasiona este tipo de visor é precisamente focalizar torto para a direita ou esquerda, para cima ou para baixo. Só a prática e cuidados podem evitar isto.

PÁGINAS
& LETRAS

EDITORA E GRÁFICA LTDA.
RUA JÚLIO DE CASTILHOS, 1.138
CEP 03059-000 - SÃO PAULO - SP
Tels: (011) 608-2461 - 6694-3449
e-mail: paginas@spo.iconet.com.br



Fundunesp



Planfor
Plano Nacional de Qualificação
do Trabalhador



**MINISTÉRIO DO
TRABALHO E EMPREGO**

